

Aprendizagem em tempo de COVID – 19: Sacrifício ou exclusão dos alunos das EPC's de Mepaula e Mitange no distrito da Maganja da Costa?



Jovenil P. Custelo¹

Resumo

O artigo analisa a aprendizagem em tempo de COVID – 19: sacrifício ou exclusão dos alunos das EPCs de Mepaula e Mitange no distrito da Maganja da Costa? Para a materialização desta análise foi necessário usar a pesquisa qualitativa assegurada pela entrevista dos professores, pais e encarregados de educação, e por fim os alunos das escolas em alusão. Nesta pesquisa apuramos que o ensino através de programas televisivos como, tele - escola, e aquisição de fichas de exercícios nas escolas não ajuda para as famílias vulneráveis, pois falta lhes condições financeiras e materiais para assegurar o processo, daí que este modelo didático – pedagógico cria exclusão dos alunos das escolas primarias e completas de Mepaula e Mitange e consequente sacrifício aos pais que lutam dia pós dia para ver os seus filhos a aprender através de modelos adaptados para o ensino no período da COVID-19 em Moçambique.

Palavras – Chave: Aprendizagem, COVID-19, Maganja da Costa.

Abstract



The article analyzes COVID - 19 time learning: sacrifice or exclusion of students from Mepaula and Mitange EPCs in the district of Maganja da Costa? For the materialization of this analysis it was necessary to use the qualitative research assured with the interview to the teachers, parents and guardians of the schools in reference and finally to the students. In this research, we found that teaching via exercise sheets, tele-school does not work for vulnerable families, as they lack the financial and material conditions to ensure the process, which is why this didactic - pedagogical model creates exclusion for primary and complete school students. Mepaula and Mitange and consequent sacrifice to parents who struggle day after day to see their children learn the subjects taught via the teaching models adopted during the COVID-19 period in Mozambique.

Keywords: Learning, COVID-19, Maganja da Costa.



¹Mestre em Sociologia do Desenvolvimento pela Universidade Rovuma, Pós -graduado em Administração Pública pela UCM. Docente da Academia Militar “Marechal Samora Machel”.

Introdução

O artigo intitulado “aprendizagem em tempo de COVID – 19: sacrifício ou exclusão dos alunos das EPCs de Mepaula e Mitange no distrito da Maganja da Costa”, pretende trazer uma discussão sobre como as classes vulneráveis estão seguindo as novas modalidades de ensino adoptadas pelo Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano, logo após a COVID –19 assolar o território moçambicano.

Diante deste objectivo, teremos como aspectos epistemologicamente peculiares na abordagem sobre a aprendizagem em tempo de COVID – 19, os seguintes:

- i) Compreender os mecanismos adoptados para aprendizagem em tempo de COVID - 19 nas famílias vulneráveis;
- ii) Analisar os procedimentos de aprendizagens adoptadas pelo MEDH face ao estado de emergência em Moçambique;
- iii) Sugerir mecanismos prováveis que sejam do alcance de todos para aprendizagem no período da COVID-19.

Como é do conhecimento de todos, desde que a COVID-19 começou a se ressentir em Moçambique, tomou – se medidas ao nível central, segundos as quais todas as escolas deveriam fechar, ou seja paralisar as aulas, pois o contacto de aglomerados populacionais poderia causar mais infecções à população, daí a paralisação das aulas.

Portanto, paralisar as aulas não foi a medida estática para a aprendizagem durante a COVID - 19, mas que o processo de ensino aprendizagem seria neste contexto assegurados através de programas de telescola, emissão de fichas de exercícios, como forma de manter o decurso normal das aulas. Estas fichas são levantadas pelos pais 3 (três) encarregados de educação.

Segundo a porta – voz² do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, referiu que o sector, em parceria com a televisão de Moçambique, vai usar o programa tele – escola, um

² Gina Guibunda, durante a entrevista, foi mais longe ao dizer que, durante o período de suspensão das aulas, os alunos devem continuar em processo de ensino e aprendizagem. O sector neste momento esta a elaborar manuais que tem objectivo de reforçar aprendizagem e prevenir as medidas da Corona vírus na comunidade académica (Rádio Moçambique, 25 de Março 2020, 18:34)

espaço virtual para que as crianças continuem a receber aulas (Rádio Moçambique, 25 de Março de 2020).

Mas no entanto, para a obtenção destas fichas os pais de encarregados de educação para ter acesso as estas fichas devem possuir no mínimo 150.00mt (cento e cinquenta meticais), ou seja as fichas são fornecidas á aqueles que possuir capacidades de reproduzir a partir de cópias.

O distrito de Maganja da Costa, é um daqueles distritos que, o nível de desenvolvimento é dos baixos³ onde o poder de aquisição destas fichas pode custar muito sacrifício, pois a população na sua maioria vivem de agricultura de subsistência e comercialização de cereais agrícolas, facto que possa lhes impedir a continuidade da aprendizagem dos seus filhos segundo as modalidades projectadas para o ensino em Moçambique. Ademais, as escolas de Mepaula, Mitange, estão situadas na periferia da vila, onde a rede da corrente eléctrica⁴ não se beneficiam, deixando claro que, tanto a telescola, assim como as fichas podem ser de difícil acesso, significando exclusão das crianças no processo de ensino e aprendizagem durante a COVID-19.

Embora que a COVID-19 seja uma pandemia que surpreendeu a todas nações, pois não houve preparação exequível para tal, as medidas segundo as quais tomadas pelo MEDH para o processo de ensino e aprendizagem, podem não ajudar a população da periferia, com baixa renda económica. Portanto diante deste cenário, o autor deste artigo, pretende discutir possíveis alternativas de aprendizagem no período da COVID-19, partindo da seguinte indagação: *As modalidades de ensino - aprendizagem adoptadas pelo Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano em tempo de COVID – 19 não serão como forma de exclusão dos alunos das EPC's de Mepaula e Mitange, e conseqente sacrificio?*

Conheço as fragilidades económicas do distrito da Maganja da Costa não pelo manuscrito do governo, mas sim porque sou filho e natural daquele povoado que no tempo colonial foi tido como República Militar. Daí que a vontade de poder compreender o cenário actual de aprendizagem baseada nas fichas de exercícios e telescola, não surgiu do nada.

³ Tal como no resto do país e da província, a maior parte desta população (91,9 %) dedica-se a actividades do sector primário, nomeadamente agricultura, silvicultura e pesca (MCAA, 2012)

⁴ Contudo, apenas 0,9% dos agregados familiares deste distrito beneficiam directamente desta fonte de energia. O baixo número de agregados familiares a beneficiarem de energia eléctrica é também observado na província e a nível nacional, visto que apenas 3,6% e 10,1% dos agregados familiares beneficiam deste recurso (MCAA, 2012)

Outrossim, discussão de natureza similar tem dominado vários campos académicos, sobretudo, se as medidas de aprendizagem adoptadas ajudariam a população moçambicana, e quiçá aquela que está na base da vulnerabilidade.

Discutir e trazer possíveis soluções, que possam colocar no equilíbrio de aprendizagem da população moçambicana em tempos de crise pode ajudar a discussão holística e honesta da adopção de modelos de aprendizagem em tempo da COVID -19.

Estruturalmente o artigo vai fazer abordagem teórica do processo de aprendizagem, trazendo visões de outros autores que se dedicam no estudo de modelos de aprendizagem em sociedade vulneráveis. Em diante vamos trazer o quadro metodológico, onde foram descritas as bases metódicas que conduziram para redigir o artigo. E, por fim, tratamos de discutir dados do campo, tendo em conta a realidade de assimilação e cumprimento das medidas de aprendizagem durante a COVID-19, nas EPCs de Mepaula e Mitange, ambas do distrito da Maganja da Costa.

Referencial teórico

Nesta parte do trabalho vamos discutir aspectos ligados com os modelos de aprendizagem em tempo de crise, sem fugir aqueles que foram encontrados pelo governo moçambicano para o ensino – aprendizagem no período da COVID-19.

Modalidades de ensino

As modalidades de ensino que serão referenciados, dizem respeito sobre as matrizes educativas que o ensino moçambicano obedece sem fugir da realidade social dos alunos. Portanto, vamos descrever de como o ensino moçambicano está sendo administrado no campo prático.

Nos últimos anos, o sector da Educação tem registado grandes progressos, particularmente, no concernente ao aumento da oferta da educação. Mais crianças ingressaram anualmente nas escolas, mais crianças progrediram anualmente de um nível para outro (PEE 2012 – 2016).

Embora haja essa progressão permanecem grandes desafios no sector da educação, sobretudo quanto à capacidade de proporcionar o ensino inclusivo, bem como na melhoria da qualidade da educação, virada para um melhor desempenho dos alunos em todos os níveis de ensino em termos do seu aproveitamento e desenvolvimento de competências requeridas.

O ensino é garantido na base de estruturação de sistemas educativos⁵: ensino pré-escolar, escolar e extra-escolar. O *ensino pré-escolar* é oferecido por creches e escolinhas do Ministério da Mulher e Acção Social (MMAS), das organizações não-governamentais ou comunitárias e pelo sector privado que divide-se em dois níveis: o nível das creches, que cobre as crianças dos 0 aos 2 anos, e o nível dos jardins-de-infância que atende crianças entre os 2 e os 5 anos. O *ensino escolar* que compreende: o Ensino Geral; o Ensino Técnico-Profissional e o Ensino Superior. E por fim, o *ensino extra-escolar* abrange actividades de alfabetização, de aperfeiçoamento, actualização cultural e científica realizadas fora do sistema regular do ensino (PEE 2012 – 2016).

Portanto, as escolas primárias e completas estão enquadradas no ensino escolar, onde a frequência é de carácter inclusivo na realidade moçambicana. Outrossim, com as políticas expansivas quase em todas as vilas, localidades, este sistema de ensino é vigorante, visto que, o governo está preocupado na expansão de educação para todos independentemente da situação social e económica do lugar.

As EPC's de Mepaula e Mitange, estão enquadradas neste sistema educativo, onde o ensino não olha sobre a condição social e económica do aluno, mas sim, garante que as crianças tenham uma educação abonada pelo governo de Moçambique.

O Ensino no período da COVID-19

O Ministério da Educação (MINED) é responsável pela elaboração das políticas nacionais e pelo seu acompanhamento e monitoria, assegurando a coerência contínua com as grandes prioridades e os objectivos do Governo (PEE 2012 – 2016).

A gestão local do sistema de Educação é feita pelas direcções provinciais e distritais, desde a abertura de escolas primárias até à colocação e movimentação de professores. Neste contexto, fica claro que são as direcções locais que podem garantir o ensino na sua totalidade, a partir da distribuição de material escolar (livros, giz, quadros, etc) até a afectação de docentes às escolas.

Portanto com a COVID-19, o sistema educativo moçambicano sofreu alterações na arena de administração do ensino, onde quase todos sistemas de ensino foram agrupadas no modelo

⁵ Lei nº 6/92, publicada no BR nº 19 (1ª série), 6 de Maio, 1992.

ensino a distância, ou seja no ensino à distância, onde as aulas são ministradas através de tele-escola e emissão de fichas de exercício que são levantados pelos alunos ou pais e encarregados de educação.

Rurato & Gouveia, compreendem o ensino à distância:

Como uma forma de fazer a educação, de democratizar o conhecimento ou seja o conhecimento deve ser disponível para quem se dispuser a conhece – lo independente do lugar do tempo e das rígidas estruturas formais de ensino. Portanto, é uma alternativa pedagógica válida, que hoje tem sido usado pelos educadores e as instituições escolares (Preti, 1996).

A fragilidade das bases teóricas do ensino a distancia, é vista como consequência do esforço prático de implantar projectos numa lógica de empresa. E, ela, pressupõe a combinação de tecnologias convencionais e modernas que possibilitam o estudo individual ou em grupo nos locais de trabalho ou fora por meios de métodos de orientação e tutoria à distância, contando com actividades presenciais específicas como reuniões do grupo para estudo (Keegan 1991; Landim, 1997).

Porém, os moldes de ensino à distância adoptados pelo governo moçambicano que se baseia na tele - escola e fichas de exercícios práticos, não se adequam à realidade das escolas de Mepaula e Mitange.

Metodologia

Para a realização do estudo, foi usada a abordagem qualitativa na modalidade de estudo de caso, que consistiu em análise, descrição e explicação das medidas de aprendizagem adoptadas pelo ministério de educação e desenvolvimento humano em tempo de COVID – 19 são exequíveis para os alunos das EPC's de Mepaula e Mitange no distrito da Maganja da Costa.

O método qualitativo, pode ser definido e aplicável ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, que são produtos das interpretações que os indivíduos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefactos, sentem e pensam segundo (Minayo, 1993). Não obstante para a compreensão da exequibilidade das modalidades de aprendizagem adoptadas pelo governo à população da periferia de Maganja da Costa, no

caso de Mepaula e Mitange que, quase, tudo lhes falta menos comida, foram entrevistadas e seus resultados foram agrupados da seguinte maneira:

Tabela I: Distribuição da amostra de entrevista dirigida à população e professores de Mepaula e Mitange

Ordem	Sujeitos entrevistados	Profissão	Número de entrevistados
01	Pais e encarregados de educação	Camponês	20
02	Alunos	Estudantes	60
03	Professores	Professor	20
Total			100

A escolha deste grupo alvo justifica – se pelo facto de serem as pessoas que estão directamente ligadas com o processo de aprendizagem na base de fichas praticas e tele - escola nas referidas escolas. Isso permitiu ao autor, colher informações credíveis sobre como a aprendizagem acontece no terreno, a partir disto tirar proveito das dificuldades encaradas.

Os dados colhidos, foram analisados na base de codificação dos sujeitos, onde aos pais serão ilustrado em P1, P2, P3...Pn, para os professores estão representados em D1, D2, D3...Dn e por fim aos alunos está ilustrada em A1, A2, A3, ...An. Isto para salvaguardar a integridade dos visados da entrevista.

Análise e discussão de dados

Situação sócio – económica dos alunos de EPCs de Mepaula e Mitange

O distrito da Maganja da Costa tem como limites no extremo Este da Província da Zambézia e ocupa uma superfície de 7644 Km². O seu território estende-se entre os paralelos 16°4 13 e 17°31 44 na Latitude Sul e entre os meridianos 37°4 38 e 38° 1 na Longitude Este. A agricultura é a principal actividade económica do Distrito da Maganja da Costa absorvendo mais de 75% da população economicamente activa e constitui a base de subsistência da população (Plano Estratégico de Desenvolvimento Distrital, 2006 -2010).

Portanto, as Escolas Primárias de Mepaula, Mitange estão situadas na localidade sede do distrito, sendo que a sua população residente nestas localidades são praticantes da agricultura.

Maganja da Costa é um Distrito relativamente grande e densamente povoado. A rede de telefonia móvel é assegurada pelas operadoras TMcel, Vodacom e Movitel. Também tem Rádios transmissores/receptores que permitem a troca de informações de mútuo interesse, entre o distrito e o mundo fora. A sede do Distrito é servida pela rede de energia de Cahora Bassa, desde princípios de 2006 (Plano Estratégico de Desenvolvimento Distrital, 2006-2010).

Embora haja redes de telefonia móvel, a população ainda carece de uso destas redes, devido ao levado grau de pobreza que lhes caracteriza. Como vimos acima, é uma população composta na sua maioria por agricultores de subsistência, daí que, o grau de aquisição de telefones móveis deixa aquém de desejar, ou seja, se a pessoa possui celular, pode não ser compatível ao uso de redes sociais. Facto que pode ser verificável no depoimento seguinte: *não trabalho, apenas faço machamba para conseguir alimentar a família (P3)*.

Portanto, com as dificuldades impostas pela COVID-19, coloca mais em causa a população dependente da agricultura familiar, pois, muita das vezes nem o excedente de produção tem sido suficiente para assegurar as despesas familiares. É neste contexto que o grau de vulnerabilidade pode estar acentuado devido a condição sócio – económica da população.

Mecanismos de aprendizagem em tempo de COVID -19

Após a pandemia da coronavírus ter afectado o território moçambicano, o governo sob gestão do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, decretou que as aulas estariam a ser leccionadas sob modelo de tele-escola e emissão de fichas de exercícios. Estas fichas, os estudantes e pais encarregados de educação devem levantar e posterior assegurarem a resolução dos mesmos pelos alunos em casa, para, em seguida, fazerem a entrega à escola.

Este modelo de ensino, assemelha – se ao Ensino à Distância. Portanto, este modelo equiparado ao ensino a distância traz suas desvantagens. Pois, o ensino à distância pressupõe a combinação de tecnologias convencionais e modernas, que possibilitam o estudo individual ou em grupo, nos locais de trabalho ou forma, por meio de métodos de orientação e tutoria à distância, contando com actividades presenciais específicas, como reuniões de grupo de avaliação (Landim, 1997).

Outrossim, fica cristalino que o ensino à distância é mais viável para populações com uma renda económica robusta, porque dos condicionamentos que o ensino em si exige, deixa à penúria quem não dispõem dos recursos financeiros ou mesmo para população residente nas localidades

de Mepaula e Mitange, estão excluídas a fazerem parte devido ao grau de vulnerabilidade económica.

As fichas de exercícios como modelo do PEA

As fichas de exercícios foram tidas como um mecanismo para o processo de ensino e aprendizagem durante a COVID -19. Esta medida foi tomada pelo governo de Moçambique a partir do Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano. Análogo que se pode avançar é pelo facto das fichas de exercícios estarem a ser adquiridas na base de valores monetários para assegurar o processo de reprodução das mesmas. Para uma população que nem a energia eléctrica dispõem para o seu uso, fica difícil alinhar - se ao apelo do governo sobre as alternativas de ensino no período da COVID -19. O exemplo tem as afirmações seguintes:

Os meus filhos não estão a estudar, por causa dessa doença de coronavírus, os professores não aparecem na escola (...) (P2).

Como estudar? Se aulas já pararam. Quem quer estudar tem que ir na escola tirar copia as fichas de exercício, se você não tem dinheiro, fica assim mesmo (...) (P5);

Não tenho dinheiro para tirar cópias dos exercícios (...) (P7).

Neste contexto, as fichas de exercícios práticos só servem para os alunos que os pais possuem nível de escolaridade meio avançado, visto que segundo o apelo do MINEDH estas fichas devem ser resolvidas sob acompanhamento dos pais encarregados de educação.

Numa população onde a taxa de analfabetismo é elevada, estando nos 87,1% segundo MAE (2005), adoptar o ensino por meio de fichas de exercício prático é um acto de sacrifício aos alunos e aos pais e encarregados de educação por não possuir requisitos para o acompanhamento.

A televisão e Rádio

A porta-voz do MINEDH, deixou claro que:

As aulas durante o período da COVID -19, serão na base de transmissão a partir da televisão e rádio como forma de ocupar os alunos dos ensinos primários, secundário, técnico e de educação de adultos. Apela – se aos pais e encarregados de educação neste modelo de aprendizagem é de acompanhar aos

seus filhos. Eles devem encontrar uma forma de acompanhar os seus filhos e as orientações que serão passadas pela rádio, e ajudarem os seus filhos ou educandos a resolver os exercícios, ou então também, a resolverem todos os problemas que serão dados (RM, 2020).

A integração dos meios de comunicação nos processos educacionais é tarefa urgente e necessária pois, tais técnicas, já estão presentes em todas as esferas da vida social, em muitos casos gerando ou agravando desigualdades socioculturais.

Dai que o uso destas ferramentas no processo de ensino e aprendizagem pode contribuir de forma significativa para fazer face ao período da COVID -19. Outrossim, a rádio e a televisão podem assegurar o processo de ensino sem pôr em causa as regras recomendadas pelo MISAU sobre o distanciamento social nas nossas actividades, como forma de prevenir a pandemia de coronavírus. Portanto, tendo em conta as condições financeiras da população de Mepaula e Mitange a rádio e a televisão podem contribuir para a exclusão dos alunos visto que estes objectos tecnológicos para o seu funcionamento precisam da corrente eléctrica ou mesmo mecanismo que geram energia para funcionamento de electrónicos.

Numa população onde a rede eléctrica é de difícil acesso, falar deste meios como garantia para o processo de ensino e aprendizagem é uma farsa, pois, para além das dificuldades económicas que a população enfrenta, a garantia para o funcionamento dos mesmos é quase inexistente devido a falta de energia. O que podemos provar nestes depoimentos:

Os alunos não acompanham as matérias a partir de televisão e nem rádio, porque não tem. (D5);

Os meus filhos não têm como estudar a partir de rádio e televisão, porque eu como pai não tenho estas condições (...) (P8);

Isso é ofensa para alunos da minha escola (...) (D6).

Evidentemente a condição económica da população de Mepaula e Mitange, lhes submete a condições de exclusão no processo de aprendizagem e conseqüentemente sacrificio aos pais que fazem de tudo para os seus filhos estudarem. Facto apresentado nos depoimentos:

Tive que comprar rádio para ver se o meu filho estaria acompanhar as aulas dos professores...P10

Compramos televisor e painel, para garantir a escolaridade dos nossos filhos (...) (P1);

Televisor esta caro, tive que vender meus bens para ver meus filhos a estudar (...), EU não estudei e não posso privar os meus filhos de estudar (...) (P2);

O governo nos castigou (...), estou sem ideia de pôr os nossos filhos a estudar. (P4).

Portanto, é chegado o momento que as medidas tomadas pelo governo sobre o ensino no período da COVID-19 não são benéficas para a população de Mepaula e Mitange na Maganja da Costa, embora seja da vontade, mas olhando pelo nível de vulnerabilidade, as aulas através de programas televisivos e rádios submetem a exclusão e sacrifício da população. Mais adiante, este facto, pode estar a facultar o desenvolvimento de sentimento de exclusão na aprendizagem, tendo em consideração que os alunos de famílias humildes com dificuldades de alcançar informações a partir da rádio. Ainda mais, tanto a televisão como a rádio não meios propícios para as populações daquelas localidades, porque falar destes meios (rádio, televisão), pode constituir novidade que, ao em vez de aprender conduzem as crianças aos programas que nada dizem sobre matérias escolares.

Prováveis soluções para aprendizagem no período da COVID-19

Embora o governo de Moçambique tenha sido encontrado em contra pé, sobre as medidas tomadas no processo de ensino e aprendizagem, deveria optar pelas seguintes linhas de orientação do ensino, olhando pela realidade sócio – económica de alguns pais e encarregados de educação:

- Produzir livros com exercícios práticos de acesso gratuito como forma de garantir a aprendizagem;
- Embora a televisão seja um forte meio de aprendizagem, deveria se potenciar pela projecção de filmes de aulas já exibidas pela televisão nas zonas onde não há acesso da corrente eléctrica como Mepaula e Mitange;
- A aprendizagem através da rádio ou televisão fosse apenas nas regiões onde estes meios de comunicação são possíveis de usar.

Considerações finais

Sáimos de um olhar didacticamente virada ao processo de ensino e aprendizagem no período da COVID-19, tudo na certeza de podermos analisar como este processo esta decorrendo olhando pelas diferenças sócio – económicas do país. Sendo assim, caímos na silada de que tudo está conforme de acordo com o previsto no plano do governo de que as aulas através de fichas de exercícios práticos, tele - escola ou rádio estariam a decorrer de forma exequível.

O que facilmente nos enganamos quando fomos ao terreno, é de alta vulnerabilidade que assola a nossa população sobre tudo nos recursos financeiros esta criando exclusão do processo de ensino e aprendizagem dos alunos das EPC's de Mepaula e Mitange. Para além disto, os pais com pouco poder económico, as aulas através de modelos escolhidos pelo Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano são uma espécie de sacrificio para manter os seus filhos a estudarem.

Embora seja um acto tomado de surpresa pelo Governo de Moçambique, é momento de tomarmos a consciência de que os modelos segundo os quais são usado para o ensino não passa de uma farsa social as populações que vivem nas regiões onde a corrente eléctrica ainda é um mistério.

Referências Bibliográficas

- Keegan, D. (1991). *Foudantions of distance education*. 2ª ed. Londres, Routledge.
- Landim, C. (1997). *Educação a Distancia: Algumas considerações*. Rio Janeiro, s/n.
- Lei nº 6/92, publicada no BR nº 19 (1ª série), 6 de Maio, 1992.
- Minayo, M. Cecília de Souza. (1993). *O desafio do conhecimento*. São Paulo: Hucitec.
- Ministério de Educação. (2012). *Plano estratégico de educação 2010 – 2016*, Maputo. Ministério de Educação.
- Ministério para Coordenação de Acção Ambiental (MCAA). (2020). *Perfil Ambiental e Mapeamento ambiental, e mapeamento de uso actual de terra dos distritos da zona costeira de Moçambique, distrito da, Maganja da Costa*. Impacto, Junho de 2012.
- Ministério da Administração Estatal, (2005). *Perfil do distrito da maganja da costa*, Maputo.

Rádio Moçambique, 25 de Março de 2020.

Plano Estratégico de Desenvolvimento Distrital 2006 -2010.

Preti, O. (1996). *Educação a distância: uma pratica educativa mediadora e mediatizada*. In:

Preti, O. *Educação a distância: inicio e indícios de um percurso*. Cuiaba, NEAD/I